

# Mensagem prega regras menos rígidas no trabalho

*Em documento de 113 páginas, presidente lista realizações de 95 e faz projeções para 96*

ODAIL FIGUEIREDO

**B**RASÍLIA — Regras de contratos de trabalho menos rígidas estarão entre os principais mecanismos de estímulo à criação de novos empregos neste ano. Essa afirmação está na mensagem que o presidente Fernando Henrique Cardoso encaminhou ontem ao Congresso para marcar o inicio dos trabalhos legislativos de 1996. Nas 113 páginas do documento, o presidente enumera as principais realizações do governo no ano passado e traça algumas projeções para 1996.

Fernando Henrique afirma, por exemplo, que, depois da queda do nível de atividade provocada pelo próprio governo em 1995, a economia deve recuperar o ritmo de crescimento ao longo dos próximos meses, registrando em 1996 uma taxa de expansão semelhante à do ano passado. Em 1995, a economia cresceu 4,2%. Mas nem todos os setores vão crescer da mesma maneira. O comportamento de cada um vai depender da capacidade de adaptação à concorrência externa, à estabilidade de preços e às mudanças no perfil dos consumidores.

Segundo o presidente, esse processo vai continuar provocando o

deslocamento das ofertas de empresas da área industrial para os setores de comércio e de serviços. O crescimento da economia vai ser favorecido pela diminuição das taxas de juros. Ao longo do ano, enfatiza o presidente, o governo continuará promovendo "a liberação cuidadosa e gradual" dos controles sobre o crédito.

De acordo com o texto da mensagem, elaborado pelo Ministério do Planejamento, a queda dos juros será facilitada pela continuidade dos baixos índices de inflação em 1996. No ano passado, o gasto do governo com os juros aumentou 61% e foi um

dos principais motivos da piora das contas públicas. De um total equivalente a 1,4% do Produto Interno Bruto (PIB) em 1994, as despesas com juros subiram para 2,3% do PIB em 1995. Outro motivo foram os gastos com pessoal, que cresceram 32%.

Na mensagem, o presidente se compromete ainda a se empenhar pela aprovação das reformas tributária, administrativa e previdenciária. Também anuncia que vai dar continuidade ao programa de privatização. Fernando Henrique reconhece que o ritmo das privatizações sofreu uma parada, mas observa que isso decorreu da necessidade de atualizar as avaliações de algumas empresas. Além disso, ele considera que a segunda fase do processo de privatização é mais complexa, pois envolve serviços públicos como energia elétrica, telefonia e transportes.

**G**OVERNO  
ESPERA  
CRESCIMENTO  
DA ECONOMIA